

01 Musas IV. 01
 02 As bocas. 02
 03 Uma das dificuldades da leitura de textos antigos é esta: é 03
 04 difícil captar as conotações dos termos para os autores do texto. Por 04
 05 exemplo: quando um poeta romântico diz "cante, oh Musa", sabemos que 05
 06 está dizendo isto porque acha bonito. E quando um poeta renascentista 06
 07 ta diz isto, sabemos que está recorrendo a alegoria. Mas quando um 07
 08 poeta arcaico diz a mesma coisa, devemos admitir que se trata de pre 08
 09 ce. O difícil é captar a prece. Estará o poeta pedindo que a Musa 09
 10 se utilize dele enquanto boca? Ou estará ele provocando a Musa para 10
 11 que "baixe"? Em outras palavras: estará o poeta na situação do pro- 11
 12 feta que diz "é Jeová quem fala", ou na situação do pai de Santo? Ou 12
 13 em situação diferente de ambos? Boa pergunta, se for feita não em es 13
 14 pírito das faculdades de letras, mas visando nossas próprias vidas. 14
 15 Porque o poeta arcaico não morreu e desapareceu da cena. Con 15
 16 tinna ativo dentro de nós, e nós somos ele em raros momentos. Quando 16
 17 repentinamente brota do nosso íntimo pensamento, ou sentimento, ou sim 17
 18 plesmente alguma sentença que surpreende a nós próprios, estamos na si 18
 19 tuação arcaica: quem é responsável por isto? Nós, ou a Musa? É claro: 19
 20 quando nós dizem "Musa", dizemos a palavra sempre entre aspas, porque 20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 3 espaços, bem em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (ps) à última delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 3 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 6 linhas. 5) Em cada lauda, no máximo 2 ou máximo 4 parágrafos, e no mínimo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.

01	nós nunca somos apenas arcaicos, mas somos sempre um pouquinho também	01
02	renascentistas, românticos e atuais, até nos instantes raros de arre-	02
03	matamento. Mas em tais momentos raros podemos vislumbrar a situação	03
04	arcaica: deixar de ser eu, e passar a ser boca de outrem, talvez boca	04
05	de Outrem inteiramente diferente de mim mesmo. Passar a ser possesso.	05
06	06 Ser boca da Musa é isto: deixar de ser eu, estar fora de si,	06
07	portanto é loucura. Mas é loucura inteiramente diferente tanto da psi	07
08	08 cose quanto da alienação, porque é loucura ^(na qual) paradoxalmente assume res-	08
09	ponsabilidade. Assim: não sei dizer como se formou e formulou tal pen	09
10	samento dentro de mim, mas assumo agora tal pensamento enquanto meu.	10
11	11 Não sei dizer como pode fazer tal poesia, (ou quadro, ou teoria cien-	11
12	12 tífica), e estranho tal poesia quando articulada, (publicada), já que	12
13	13 não me reconheço nela. Mas isto não me isenta da responsabilidade por	13
14	14 ela. Pelo contrário: por ser inexplicável, é verdadeiramente eu.	14
15	15 Tal experiência rara, quando ocorre, é vivenciada por mim em	15
16	16 quanto libertação do cárcere do eu. É claro: "objetivamente" não é in	16
17	17 explicável. A psicologia, a sociologia, a antropologia podem explicá	17
18	18 la. Que se danem. Porque, ao explicarem, matam a experiência liber-	18
19	19 tadora. Agarro-me, arcaicamente, à Musa, e sou sua boca. Embora, ao fa	19
20	20 zê-lo, saiba das explicações possíveis. Mas fê? Que seja. Oremos à Musa.	20

RECOMENDAÇÕES: — 1) Escrever à máquina, em 5 espaços, logo em frente ao número das linhas e sem transpor os limites do retângulo. 2) Preencher os espaços do cabeçalho da lauda e acrescentar um X (pe) à ditada delas, após a numeração. 3) Princípiar os parágrafos a 5 espaços da margem esquerda e concluir todos eles, sempre que possível, na mesma lauda em que foram iniciados. 4) Evitar frases de mais de 5 linhas. 5) Em cada lauda, no mínimo 2 no máximo 4 parágrafos, e no máximo 1 e no máximo 2 intertítulos. 6) Corrigir a matéria antes de entregá-la. 7) A máxima clareza nas emendas.